

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha...	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	35000 reis
Numero avulso.....	50 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha..... 30 reis  
Repetições, cada linha..... 20 reis  
A assignatura é paga adiantada.  
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 22 DE JANEIRO DE 1891

## A COLLEGIADA

Deixamos publicada-nos dous antecedentes numeros do nosso jornal a carta regia, dirigida ao Revd.º Arcebispo Primaz, que reorganisa a Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira e estabelece junto d'esta um instituto de instrucção publica gratuita, conforme a auctorisação dada ao governo pela carta de lei de 14 de setembro de 1890.

Foi esta conquista para Guimarães na epocha actual uma das maiores luctas em que se empenharam todos os seus filhos sem distincção de côr partidaria, os quaes tiveram de combater vigorosamente sem treguas durante longo espaço de tempo, conseguindo uma victoria, que a muitos se affigurava impossivel, tamanhos eram os obstaculos a vencer, tão contrarios os tempos para a conservação dos nossos mais venerandos monumentos, embora attestem as glorias da religião

de par com as grandezas da patria.

Todos os vimaranenses venceram porque todos combateram tenazmente; não ha n'esta occasião senão filhos da mesma terra que mutuamente se congratulam e que unanimemente aspiram a que a Collegiada de Guimarães seja sob o seu novo aspecto tão venerada, tão respeitada e tão apregoada, como o foi nos tempos aureos da sua religiosa prosperidade, quando os reis a visitavam e engrandeciam. Correspondam a este desejo todos aquelles que o podem e devem fazer.

As disposições da carta regia a que nos referimos agradaram geralmente n'esta cidade, porque attenderam a todas as aspirações das diferentes corporações vimaranenses, manifestadas opportunamente aos poderes publicos, a que era possivel attender-se e do modo que o era, attenta a indole especial da corporação que se conserva e organisa.

Sem perder de vista esta valiosissima consideração ha algumas disposições, que a nosso vêr poderiam ser mo-

dificadas e quiçá o deveriam, porque antevemos que na pratica darão resultados mui alheios á intenção dos legisladores e occasião a duvidas e difficuldades que era bem cortar pela raiz.

A forma do provimento do D. Prior, que não é conego nem o pode ser, offerece logar a duvidas.

A substituição no magisterio, no impedimento dos conegos professores, por um dos beneficiados, a quem se dá menor ordenado que áquelles, não nos parece a mais proveitosa para o adiantamento dos alumnos nem a mais viavel na pratica. Um só homem apto para substituir os professores de todas as cadeiras, parece-nos que nem Esopo com a sua lanterna o encontraria.

A coadjuvatoria ordinaria e officiosa, que se attribue aos dous outros beneficiados, é tão vaga, apesar de ser a copia do disposto no art.º 5.º da lei de 16 de junho de 1848, que estamos a prever interminaveis pendencias entre estes e o parcho, a não ser que as suas obrigações sejam clara e distinctamente marcadas.

Os artigos 17.º e 18.º, que tratam da Curaria, tambem não são faceis de comprehender, sobretudo para aquelles que conhecem a importancia dos legados e encargos d'esta corporação.

Algumas d'estas e ainda outras duvidas, que poderão encontrar-se na carta dirigida ao Revd.º Primaz das Hespanhas, serão provavelmente resolvidas por estes Estatutos, que deve organizar, e oxolá o sejam.

Antes da abertura do instituto tem de fazer-se as obras necessarias na residencia do D. Prior, em outros edificios da Collegiada, ou ainda em qualquer outro do estado, que seja concedido, que serão pagas pelo rendimento que existe em cofre pertencente ao D. Prior. E' este um dos pontos mais importantes e para que nós chamamos a attenção de todos aquelles que desejam o augmento e prosperidade d'esta terra.

Dispendida a somma existente, difficilmente ou nunca mais conseguirá reunir-se uma verba tão avultada para o fim a que esta se acha destinada. Daqui resulta a necessidade

de medita mui seriamente antes de a gastar.

Nós preferiríamos que, em vez de se fazerem obras nos edificios do priorado e da Collegiada, se deixassem antes para a residencia do D. Prior e accommodação dos objectos do culto e reuniões do corpo capitular e outras necessidades inherentes á fabrica, e se procurasse adquirir um outro edificio em que se montasse o instituto escolar.

Lembra-nos que o convento de Santa Clara, contiguo ao priorado, era o mais conveniente para o pequeno seminario; a sua vastidão dá margem para um optimo internato e para magnificas aulas. Reserve-se portanto o dinheiro em cofre para gastar n'este edificio, quando elle se conseguir; entretanto as aulas poderão funcionar, embora um pouco mal installadas, nos edificios da Collegiada. Provisoriamente na Oliveira, definitivamente em Santa Clara, é a nosso vêr onde deve estabelecer-se o pequeno seminario de Nossa Senhora da Oliveira.

Ahi fica a lembrança.

## FOLHETIM DO "VIMARANENSE"

6 HECTOR MALOT

## UM BOM NEGOCIO

(TRADUÇÃO DO FRANCEZ)

### II

As coisas correram assim um pouco mais d'um anno; um dia porem, na ausencia de Cerrulas, foi apresentada uma conta dos surs. Herlofseu-Irmãos, importancia do fornecimento de productos chimicos, e elevando-se a mais de 5:000 francos, que provocou uma explicação cathorica entre os dois esposos, e, finalmente, uma discordia:

—Apresentaram-me uma conta de 5:000 fr., disse a sr.ª Cerrulas quando seu marido entrou.

—Sim, é verdade, tinha-me esquecido.

—Eu não a paguei.

—Naturalmente, mas vou eu pagal-a.

—Como?

—Com dinheiro, certamente!

—Assim o penso! Mas d onde vem esse dinheiro?

—Trouce para aqui o credito Sarreau; os fundos estão no tabelião.

—O meu credito Sarreau!

Até aqui Cerrulas respondeu a todas as perguntas com perfeita tranquillidade; porem ás palavras «meu credito» deixou escapar um movimento de contrariedade; mas voltou ao seu socego ordinario, e, olhando para sua mulher, replicou sorrindo:

—Para uma pessoa que entende de negocios, e é justo reconhecer que os comprehendes muito bem, haveis de concordar que tendes uma maneira singular de vos exprimirdes: «o meu credito»; sabeis certamente que o marido é o unico que administra os bens da comunidade, e que pode vendel-os sem concurso da mulher; tenho usado do meu direito e d'elle continuarei a usar sempre que seja necessario. E já que estamos n'este ponto, julgo dever prevenir-vos de que estas necessidades, talvez se apresentem dentro em pouco. Até agora as minhas investigações não tem exigido grandes despezas; mas é chegada a occasião de levar mais longe as minhas experiencias, tornando-se por isso mais custosas. Ao mesmo tempo, para vos tranquilisar, dir-vos hei tambem que he-

de attingir o meu fim, e que o dinheiro que hoje sahe da nossa bolsa lá entrará breve, dentro de seis mezes, um anno quando muito, decuplicado, centuplicado.

O processo e a linguagem não eram dos mais seguros para uma mulher que só tinha confiança no dinheiro de contado. Dirigiu-se ao tio e aos procuradores. Que se poderia fazer? O tio respondeu com a secreta satisfação de todos os prophetas:

—Eu bem t'o tinha dito.

E os procuradores não fizeram mais do que repetir á sr.ª Cerrulas o que ella já sabia, isto é, que compondo-se a sua fortuna de bens moveis, e seu marido tinha e havia de ter a liberdade de dispôr d'elles enquanto não requeresse judicialmente a sua separação.

Ora a separação de bens por uma despeza de 5:000 fr. era andar depressa, e demais era provocar uma ruptura nos laços matrimoniaes, o que não queria de modo algum, porque anava seu marido.

Incapaz de modificar o seu character duro e obstinado, bem como de abrir o seu coração á confiança e á indulgencia, concentrou-se n'uma resignação desagradavel. Entretanto continuaram a chegar

frascos cheios de productos chimicos e apparatus cuidadosamente acondicionados em grandes caixas; mas caso raro! não lhe apresentavam mais contas. Como eram pagos os fornecimentos? Uma boa amiga se encarregou de lhe aclarar as duvidas: as contas ficavam em casa do bagueiro, onde ia pessoalmente Cerrulas levar e dinheiro.

Absorvido nas suas experiencias, a tal ponto desprezou os seus trabalhos d'ingenheiro, que um dia os seus superiores, depois de terem esgotado as admoestações e os conselhos, chegaram ás ameaças. Cerrulas respondeu enviando a sua demissão; em seguida para tranquillisar sua mulher, explicou-lhe como descobrira o que procurava havia tanto tempo, esta descoberta, que fornecia os meios practicos e economicos de substituir a douradura por o mercurio pela douradura por via humida, ia causar uma revolução na industria e fazer a fortuna do inventor. Que necessidade tinha um pobre engenheiro de ficar a 2:400 fr. de ordenado, quando a venda da patente d'invenção podia produzir milhões! Não era melhor partir para Paris?

Isso era, para ella, cumular a medida da resignação. Casando-

se, julgára desposar um funcionario e não um aventureiro, recusava-se pois a ir para Paris; mãe ha seis mezes, não queria expôr o seu pequenino Pascal ás doencas de Paris; em Pontivy, tinha ao menos sua familia para a defender.

Cerrulas com um caracter inteiramente differente do da sua mulher, não era menos firme que ella nas suas resoluções. Não dizia: «eu farei, eu quero», mas fazia o que queria, docemente e sem barulho.

Tinha decidido partir para Paris, partiu?

—Quando vos aprouver juntar-vos a mim, disse elle a sua mulher ao deixal-a, receber-vos-hei contente, não tendes mesmo necessidade de me prevenir da vossa chegada?

Doixo-vos Pascal, e fico perfeitamente tranquillo a seu respeito; estou certo de que o educareis o melhor possivel; não tenho inveja de que elle saiba dizer «mã» antes de «papá», peço-vos todavia que tambem lhe ensineis a a dizer «papá».

(Continua.)

## Os livros de Eduardo Carvalho

(CONCLUSÃO)

Incansavel ainda, apesar do assiduo trabalho quotidiano do agente do ministerio publico impolluto e correctissimo da uma comarca como Guimarães, o dr. Eduardo Carvalho, acaba de publicar o seu segundo livro «Manual do processo de inventario em primeira instancia».

Não vá o leitor imaginar, pelo titulo da obra, que o livro de Eduardo Carvalho, é um simples repositório de doutrinas para principiantes, como o auctor quer modestamente inculcar.

No livro do dr. Eduardo Carvalho aprendem os mestres.

Som os dos admiradores convictos dos livros e mais trabalhos litterarios e juridicos de Eduardo Carvalho, e por isso, e porque é grande a nossa dedicação pessoal para com o auctor do «Manual do processo de inventario», treme-nos a mão ao traçarmos estas linhas de rasgado elogio ao nosso mestre.

Todos quantos lidam na vida do fóro conhecem quanto são difficeis as questões emergentes do direito successorio e as correlativas de processo, os importantes interesses inherentes a esta ordem de questões, tão frequentes aqui, no Minho, onde a propriedade se acha em excesso dividida, sabem o pouco que sobre esta materia ha compendiado, e como divergem as opiniões dispersas pelas diversas publicações juridicas.

Pois apesar d'isso, apezar da diffculdade e amplitude do assumpto, Eduardo Carvalho reuniu no seu volume o que ha de melhor, tudo o que ha de melhor, emittiu na maior parte dos casos a sua opinião concisa, terminante sobre o assumpto; em outros, ou por melindre ou por outras considerações que não veem ao caso, deixou ao leitor a apreciação da melhor doutrina.

O livro do dr. Eduardo Carvalho ha-de fatalmente elevar o auctor á plana dos nossos melhores juriconsultos, ha-de consolidar os seus creditos já bastantemente firmados.

Não somos dos descrentes das cousas d'este mundo — e por isso temos a convicção plena, que alguém affirmará a este e outros trabalhos do dr. Eduardo Carvalho, o merecimento que realmente tem.

Demais Eduardo Carvalho é profundamente sincero; cita lealmente as fontes onde bebeu as doutrinas, não é do estófo d'um notavel juriconsulto, nosso conhecido, que editava em bom portuguez, como cousa sua, oito paginas seguidas de Marcadé.

Quantas vezes dissemos ao auctor do «Manual»: Doutor, cite menos, para ser mais vezes citado.

Ao que nos respondia: a lealdade é o lemma dos homens de bem. E è.

Arrependermo-nos sinceramente da nossa observação.

O novo livro de Eduardo Carvalho, alem de expôr com toda a exactidão as melhores doutrinas, diz onde os principiantes e os mestres hão-de ir buscar os argumentos directos e indirectos que as fortalecem.

Não somos prophetas, mas d'aqui agouramos ao novo livro de Eduardo Carvalho, um exilio sempre crescente, de que o auctor já tem uma prova na forma honrosissima porque tem sido recebido por todos os homens de saber.

D'ora avante terá o dr. Eduardo Carvalho de nos aturar menos vezes, e, em materia de processo de inventario e na parte do direito successorio que o seu livro contem, ficará este sendo o nosso livro mestre.

Para as questões omissas e demais ramos de direito, haremos de consultar o auctor, se a sua amizade nol-o permittir, sempre na convicção firmada de que nunca nos haremos de arrepender do seu conselho.

## NOTAS DO VIMARANENSE

Segundo nos affirmam, os alquiladores não tinham preço certo estabelecido nas corridas entre a Meia Laranja e a romagem de Santo Amaro, pois que a uns levavam mais e a outros menos.

Isto é um abuso, que nos obriga a perguntar:

O snrs. alquiladores satisfariam á expressa disposição do art. 80.º paragraphos 1.º 2.º e 3.º do Código de Posturas Municipaes?

Agora, que se acha concluido o edificio dos bombeiros voluntarios, e attendendo á pouca largura da rua de Payo Galvão, lembramos á respeitavel corporação municipal a necessidade de mandar cortar as duas arvores da praça do mercado, que ficam em frente da alludida estação, para facil sabida do material de incendios.

A camara municipal mandou collocar no Largo de Santa Clara mais um candieiro. Foi acertado este procedimento, porem lembramos-lhe a necessidade de prover de iluminação outros logares que, como aquelle, também d'ella necessitam a bem da moralidade e das canellas dos transeuntes.

## HARPEJOS POETICOS

## DESALENTO

Se eu morrer antes de ti  
minha pallida creança,  
envolve-me o coração  
nos fios da tua trança.

E nos teus seios de neve  
manda-o depois sepultar,  
e em vez de tochas e cyrios  
as luzes do teu olhar.

Padres não quero, nem reses,  
nem missas, nem funeraes;  
basta irmã, casta dos lyrios  
os teus suspiros e ais.

Do teu pranto, meu amor,  
quizera a campo orvalhada,  
não ha de certo oração  
tão sentida e tão sagrada.

ALBINO BASTOS.

## O lavrador e os filhos

Houve um cesto lavrador  
Que estando ás portas da morte  
Os filhos mandou chamar  
E fallou-lhes d'esta sorte:

— Nunca vendam esta herdade  
Que foi já de meu avô,  
O qual, não sei em que sitio,  
Grande riqueza enterrou.

É cavar por toda a parte,  
Revolver bem fundo a terra  
Que n'algum sitio hão de achar  
O thesouro que ella encerra.

Finado que foi o velho  
Cada filho como um mouro  
Metteu mãos á empreitada  
Mas não deram o thesouro.

Cada qual para seu lado  
Volven, revolveu, cavou  
De maneira que n'esse anno  
A colheita triplicou.

Era isso exactamente  
O que o pao quiz alcançar;  
Engodou-os com o thesouro  
Para os fazer trabalhar.

O velhote já veem, meus amigos,  
Era aldeão mas fino como um alho.  
«É certo que o legitimo thesouro  
Tem sido sempre o fructo do trabalho.»

VIDIGAL SALGADO.

## Anniversario funebre

Passou hontem o anniversario do fallecimento de Fontes Pereira de Mello.

«Conheço que faço falta», dizia o agonisante. E faz.

## Consorcio

Hontem, pelas 4 horas da tarde, na parochial igreja de S. Romão de Mezão-frio, contrahiram os indissoluveis laços do matrimonio o nosso estimavel e intelligente amigo snr. Manoel Arthur da Silva Caldas, filho do respeitavel ex-negociante d'esta praça sr. Antonio José Ferreira Caldas, com a snr.ª D. Delmina Augusta de Souza Queiroz, joven e sympathica filha do sr. dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, habil clinico d'esta cidade.

Foi celebrante o nosso illustrado amigo e digno parcho da freguezia da Oliveira o revd.º sr. padre Abilio Augusto de Passos, e foram paranympfos o snrs. dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz e esposa, paes da noiva, e Antonio José Ferreira Caldas e D. Maria Arminda da Silva Caldas, pae e irmã do noivo.

Ao religioso acto, em que se denotou sempre a maior alegria e satisfação, assistiram as familias dos noivos e a nobre condessa de Villa Pouca com sua mana a snr.ª D. Violante de Barros Faria e Castro.

A noiva recebeu muitas prendas de valor e merecimento artistico, offerecidas não só pelos familiares, mas também por algumas pessoas de intimas relações e amizade.

No regresso da igreja, todos os assistentes á cerimonia religiosa se recolheram a casa dos respeitaveis paes da noiva, e allí foi servido um opiparo jantar, trocando-se os mais affectuosos brindes tendentes a felicitar os jovens despozados.

A noiva, que é dotada de esmerada educação e extrema bondade, e o noivo, em quem sobressahem intelligencia e bom caracter, são para nós sobeja garantia do futuro auspicioso e feliz que cordealmente lhes anhelamos.

O ceu os abençoe.

## Commissão municipal

Por falta de numero de varedores, não houve ante-hontem sessão da commissão municipal.

## Regresso

Regressou da villa de Amaranço, onde foi visitar algumas pessoas de familia que allí residem, a snr.ª condessa de Villa Pouca, nossa illustre compatriota.

## Descontentamento

Lé-se no «Primeiro de de Janeiro» de hontem:

«Caldas das Taipas, 21. Foi aqui recebida com grande e geral descontentamento a noticia de que a camara de Guimarães, em sessão de hoje, negou a concessão d'um novo estabelecimento thermal, requerido pelos nossos amigos Costa e Silva, Henrique Lima e Jacinto Cabral. Se não a nega em absoluto exige condições que valem o mesmo.

Falla-se em comicios e reuniões para se estudar os meios de levar a effeito tal beneficio desde ha muito reclamado por todo o povo d'esta ribeira e frequentadores d'estas termas.»

Se não rallham as comadres, promettemos occuparnos do assumpto, sendo certo que á primeira vista nos parece que a camara não tem razão.

## Preço do gado

O preço porque se vendeu o gado vaccum, lanigero e suino nas feiras d'este concelho, no decurso da primeira quinzena do corrente mez, foi o seguinte:

Um boi de pezo de 235 kilogrammas, pela quantia de 62:000 reis.

Um porco de pezo de 64 kilogrammas, por 19:000 reis.

Um carneiro de pezo de 15 kilogrammas, por 1:400 reis.

## Bailes de mascarar

Principiam depois d'amanhã, no theatro de D. Afonso Henriques e no salão Artístico, os bailes de mascarar da proxima epoca carnavalesca.

## Andarilho

Appareceu n'esta cidade um andarilho, que anda prodigiosamente.

Hontem de tarde exhibiu-se em volta do jardim do Tournal, e percorreu varias ruas d'esta cidade.

## Rapto

Em Alemquer, na sexta-feira passada, foi raptada a snr.ª Maria Ephigenia da Silva, de 70 annos d'idade e alguns filhos, por um rapaz de 19 annos.

Caspité!

Em Berlim occupam-se actualmente nove mil operarios na remoção de neves que obstruem as ruas.

São removidas diariamente 6 mil cargas de neve.

## Preço da carne

As carnes de vacca, suina e lanigera vendem-se actualmente n'este concelho pelos seguintes preços:

Cada kilo de carne de vacca superior 260 reis, inferior 240 reis.

Cada kilo de carne de porco 280 reis.

Cada kilo de carne de carneiro 120 reis.

## A azeitona

Vae muito adiantada a colheita da azeitona n'este concelho.

Ha bastante, e, segundo dizem os nossos agricultores, a producção é boa.

Apesar d'isto, o azeite ainda conserva o mesmo preço.

## Jornaes

Publicou-se o n.º 1 do II anno da *Jornada* revista mensal, litteraria, que sae á luz em Barcellos.

E' director o snr. Luiz Ferraz.

— A *Revista General*, jornal que se publica em Barcelona e é destinado a impressores, litographos, encadernadores e outros artistas identicos.

O cirurgião dentista de Lisboa Cezar Paiva, tirou durante o anno de 1890, gratuitamente, 5:110 dentes.

Magnanimo e philantropico dentista!

## Frio e fome

Em Chananay a poucos kilometros de Pelussin, seguia pela estrada coberta de neve, uma carriola arrastada custosamente por um burrico esmagriçado. O pobre animal com o frio horrivel que fazia, parou sem poder avançar mais. N'este momento sahio um homem do carro.

Mas esse desgraçado só teve tempo de dizer algumas palavras a um individuo que passava e cahiu sobre a neve. O tal sujeito penetrou na carriola e descobriu lá no meio de farrapos, e com as feições horrivelmente contrahidas, o cadaver d'uma mulher; junto d'ella, jazia igualmente o corpo d'um filho ainda pequenito. Os miseros tinham succumbido de frio e de fome. O estado do marido é desesperadissimo.

Não se pôde ainda estabelecer a identidade dos tres desventurados: cre-se que eram saltimbancos e andavam de povoação em povoação arrastando a sua existencia de miseria.

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Fariinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Letras & Artes

A utilidade da Toupeira

Os lavradores e jardineiros tem uma singular preocupação contra as toupeiras.—De todos os quadrupedes que amamentam as duas crias, a toupeira é o unico que vive e busca o sustento nos seios interiores e escuros da terra. Fazendo as suas tocas destroe, ora aqui, ora alli, alguns objectos de trabalhosa e primorosa cultura. Correndo pelos prados revolve alguma relva que por isso sécca; os montes de terra que alevanta e oppõe um obstaculo á mão diligente do ceifeiro, com que elle se impacienta, no tempo do corte do feno. Que imperdoaveis crimes; que bastas razões para a ter na conta de inimiga, para a perseguir com infatigavel ardor, e para dar cabo d'ella, se chega a colher-se ás mãos!

A toupeira vive das entranhas da terra que pizamos; ella ahí pare os seus filhos e os cria. Ahí morreria, longe dos raios do sol que a incommodam, se o homem lhe não perturbasse a felicidade e repouso.

Revolvendo a terra, ella exerce aquella arte que nos instrue, dando-nos uma licção, enriquece-nos, porque torna o chão mais fofo e leve. Cavando-o obedesse ao instincto da propria conservação, que a põe em guerra continua com um inimigo, que assola as nossas sementeiras.

A toupeira não se alimenta com raizes de nenhuma planta. A inspecção anatomica demonstra que ella não é frugivora. Mas é gulosa de um insecto que, durante a sua metamorphose, habita, como ella, nas escuras entranhas da terra, e, que se alimenta com as raizes das plantas. E' para buscar este damnoso insecto, que ella abre tocas, e faz alguns estragos.

Examinando a dentadura da toupeira, observa-se que é feita como a dos animaes carnivoros. Abrindo-lhe o estomago nunca ahí se acham vestigios de plantas, mas sim os restos do inimigo que devorou, as pelles duras e indigestas da especie de verme, em que está convertido o bezouro, durante a epocha da sua transformação.

Está evidentemente demonstrado que a toupeira é um animal digno da protecção do homem, a quem serve de grande proveito. Mas como lhe paga elle os seus bons serviços? Irritado com alguns desarranjos, que o encincho brevemente comporia, jura a morte do supposto culpado, e pune-o do beneficio. Cégo de colera, o odio é todo em proveito do inimigo que devia perseguir; e protegendo-o, dá provas sobejas da sua ignorancia e preocupação.

Se a toupeira fosse melhor conhecida, não lhe armariam laços, nem se destruiria um animal que a natureza formou para nos livrar de um insecto, que, quando mais abatida, assola, com a sua voracidade, as nossas hortas e sementeiras, e que quando perfeito e remontado nos ares, desfolha as arvores, e destroe os fructos em germen. Aparecendo periodicamente, os besouros vem, como uma praga, como um exercito, ás vezes, que faz o mal que pôde, sem que contra elle nós saibamos dar o conselho.

Indicações uteis

No estabelecimento da *Moda Universal*, á rua Nova de Santo Antonio, encontram-se, alem d'outras fazendas e confeções, um

completo sortido de sevilhanas pretas, merinos pretos, velludos e sedas pretas, tudo destinado á proxima epocha de quaresma.

Preços favoraveis. *A' Moda Universal*, pois amavel leitora, se deseja bom e barato.

Na hospedaria atraz de S. Paio, recebem-se hospedes a toda hora e cosinham-se boas petisqueiras por preços limitados.

O vinho branco de Basto, com que o Gaspar da Clara mimoseia os seus freguezes, é de arregalar o olho a par de tudo o demais que alli se encontra proprio d'aquelle estabelecimento, abstrahindo da velha Helena, que com as suas rabujices causa arrelia aos freguezes, com quanto não deixe de ser boa mulher.

COMMERCIO

Preços dos cereaes

Os preços dos cereaes no ultimo mercado d'esta cidade foram os seguintes:

Trigo duplo decalitre.	900
Centeio.....	600
Milho alvo.....	750
Milhão branco.....	720
» amarello.....	700
Painso.....	720
Feijão vermelho.....	960
» branco.....	880
» amarello.....	800
» rajado.....	750
» fradinho.....	650
Batatas.....	420
Azeite Litro.....	320
Vinho.....	060

THEATRO

DE D. AFFONSO HENRIQUES

BAILES DE MASCARAS

Em beneficio da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães

Nos dias 25 de janeiro, 1, 8 e 10 de fevereiro

PREÇOS

Por assignatura: camarotes, 1.ª e 2.ª ordem, frente, 65000 rs. lados 55000 reis. Ditos de 3.ª ordem, frente, 35000 reis, lados 25400 reis. Plateia 800 reis.

Avulso: camarotes, 1.ª e 2.ª ordem, frente, 25250 reis, lados, 25000 reis. Ditos de 3.ª frente, 15200 reis, lados 15000 reis. Plateia, 250 reis.

Grupos de mascarar decentemente vestidos, entrada gratis.

Os bilhetes acham-se á venda em casa dos srs. Pereira & Martins, Praça de D. Affonso Henriques.

SAUDE E LONGEVIDADE

41 annos de invariavel successo

Revalescierre

DU BARRY DE LONDRES

Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, sem medicina, purgantes, sem

sepses, com o uso da deciosa farinha de Saude, a flegma, arrotos, amargor de bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheã, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do ha fito, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 400:000 curas annuaes, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, da marqueza de Berhan, da duqueza de Castles, tuart, do lord Stuart de Deciespar de Inglaterra, do doutor Wurzer, etc.

O dr. Routh, director do hospital Samaritano para mulheres e creanças em Londres, refere o seguinte: «Naturalmente, rica de elementos indispensaveis ao sangue para desenvolver e sustentar o cerebro, os nervos, a carne, os ossos, o «Revalescierre» é o elemento por excellencia, que por si só basta para assegurar a prosperidade dos menores e dos adultos. Muitas mulheres e creanças, atacadas de atrophia e fraqueza, tem sido perfeitamente curadas pela «Revalescierre».

E o celebre professor Dédé: curado de 8 annos de dyspepsia e de catarro na bexiga, acrescenta. —«Se eu tivesse a escolher um remedio para qualquer molestia, do estomago, dos intestinos, dos nervos, do figado, peito, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante em preferir a todas as drogas a *Revalescierre*, certo que estou dos seus resultados, ousado dizer, *infalliveis*».

O seu effeito sobre os meninos não é menos beneficente, de que são testemunhas as seguintes cartas:

—«Seuor: A minha filha não podia já digerir, nem dormir. Estava acabrunhada de insomnias, de fraqueza e de irritação nervosa. Achou-se muito bem com a *Revalescierre* que lhe deu a saude com bom appetite, boa digestão, tranquillidade dos nervos, somno reparador, e uma alegria de espirito, a que tinha estado ha muito tempo estranha.

Paris, 11 de abril de 1886.

H. de Montlouis.

Cura n.º 80:416: O sr. dr. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalescierre*».

«A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa aparente, uma atrophia completa com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos, da sciencia medica. A *Revalescierre* restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas».

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, prolonga a vida de 20 a 30 annos, economisa cincoenta vezes o seu preço em medicinas e renova as constituições mais cançadas pela idade, trabalho ou quaesquer excessos.

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de 1 kilo, 15400 reis; de 2 1/2 kilos, 35200 reis; de 6 kilos, 65000.

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rua Castiglione, Paris, 77, Regent Street, Londres. — LISBOA: Serzedello & C.ª; Azevedo, Filhos. — NO PORTO: James Cassels & C.ª, rua do Mouzinho da Silveira, 127: Depósitos.

DEPOSITOS NESTA CIDADE:

A. J. Pereira Martins, pharm. J. J. da Silva, Guimarães, droguita, rua da Rainha, 29 e 33.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias que começarão a contar-se da publicação do segundo annuncio, a citar todos os credores e legatarios incertos e domiciliados fora d'esta comarca, para no dito praso deduzirem os seus direitos no inventario de menores, a que se anda procedendo por obito de Joanna Rosa, moradora que foi no logar da Lameira da freguezia de Brito, d'esta mesma comarca.

Guimarães, 20 de novembro de 1890.

Vi.

Marques Barreiros

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

(19)

Regimento d'infanteria n.º 20

Arrematação

A Comissão encarregada de proceder á aquisição de cento e sete mochillas de viveres para infanteria n.º 1834, e duzentas e trinta e tres marmitas de folha de flandres n.º 1859, faz publico que no dia 7 de fevereiro proximo, e no quartel do regimento, se procederá, pelas 12 horas do dia á arrematação em hasta publica dos referidos artigos.

Os concorrentes entregarão as suas propostas em carta fechada, as quaes virão acompanhadas da quantia de cinco mil reis, como deposito provisório para serem admitidos á licitação, para cada um dos artigos a fornecer.

As demais condições estão patentes na secretaria do conselho administrativo, todos os dias das 11 horas á 1 da tarde.

Quartel em Guimarães, 22 de janeiro de 1891.

O secretario da commissão,

João Baptista Barreira.

(20)

VENDA DE PROPRIEDADE

VENDE-SE a propriedade de Aguiar ou da Poça, sita no logar de Aguiar, freguezia de Santa Christina de Arões, comarca de Fafe.

Para tractar com o snr. João Luiz Gomes Guimarães, rua de S. Damazo, n.º 12, Guimarães, ou com o snr. Manoel Joaquim Pinheiro da Silva Rocha, rua Nova de Santo Antonio, Guimarães.

(15)

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

PELO Juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão a baixo assignado correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo annuncio a citar todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, para no dito praso deduzirem os seus direitos no inventario de menores por obito de José Augusto Cezar Novaes, morador que foi na rua de Alegria, freguezia de Santo Estevão de Urgezès, d'esta comarca.

Guimarães, 24 de novembro de 1890.

Verificado,

Marques Barreiros.

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

(17)

Editos de 30 dias

2.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 2.º officio abaixo assignado, e no processo de acção executiva por fóros em que é auctor exequente Henrique Antonio Pereira Barrozo, casado, morador na cidade d'Elvas, e réo executado Francisco Pinto da Costa, solteiro, maior, residente na rua de São João, da cidade do Porto, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, a citar José Pinto da Costa, morador que foi na freguezia de São Salvador do Mosteiro de Souto, d'esta comarca, e óra auzente em parte incerta, para na qualidade de credor do mencionado executado Francisco Pinto da Costa, assistir a todos os termos da mencionada acção executiva por fóros e nos 10 dias seguintes á arrematação deduzir seus artigos de preferencias, de conformidade com a lei, pena de revelia.

Guimarães, 16 de janeiro de 1891.

Verificado,

Marques Barreiros.

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

(18)

XAROPE e PASTA de Seiva de Pinheiro Marítimo de LAGASSE, 11º em Bordeaux. Aprovados pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.

Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extractada pelo vapor d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os fluxos rebeldes, a tosse, as gripes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.

Em PARIS, S. Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.



